



Centro de Cultura Social

Fundado em 1933

"Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo dentro da coletividade próspera e livre!"

Publicação Bimestral - Ano LXVII - Número 05. São Paulo, Janeiro/Fevereiro de 2000.

Rua dos Trilhos, 1.365-Fundos - São Paulo/SP. - Caixa Postal 2066 - São Paulo/SP - CEP. 01060-970.

A Voz da América

No início de dezembro o mundo voltou os olhos para Seattle durante a reunião da OMC (Organização Mundial do Comércio). As manifestações das várias ONGs e outros grupos além da repressão policial sofrida por esses desviaram os holofotes dos delegados de quase todos os países que foram participar da reunião para justamente o inverso da pauta: a resistência à implantação do modelo econômico-político neo-liberal. Não que seja nova a premissa. É só lembrarmos de episódios recentes como a onda de greves na França em 96 e as manifestações nas reuniões da OMC em Genebra em 98 e Seattle agora há pouco (arriscaria colocar a Marcha dos Cem Mil à Brasília também), para vermos que a globalização não conta com ovação uníssona como professam seus defensores. E para maior decepção destes, o processo de globalização que somente beneficia uma parcela dos 6 bilhões de habitantes do planeta, está encontrando resistência também entre esses beneficiados. Um concílio de anarquistas, socialistas, ecologistas, ativistas dos direitos-humanos conseguiu como principal feito que as vozes reclamantes fossem ouvidas. Tanto que Bill Clinton praticamente foi obrigado a posicionar-se quanto

às propostas dos manifestantes e as representações de diversos países apressaram a incluir essas mesmas na discussão da pauta da próxima reunião, embora não possamos afirmar até quanto vai a sinceridade destes.

Bem, agora finda a "festa" cabe fazer algumas considerações. Primeiramente, o maior saldo tirado de Seattle é sem dúvida nenhuma a mensagem dada ao mundo de que a globalização não é um ponto unânime e, a opinião (e a ação) pública deve e faz-se ser sentida. Só para citar, a ação "sem importância" desses "anarquistas" atrasou em 6 meses as decisões que deveriam ter sido tomadas no final de 1999, maculou a imagem liberal dos EUA com as atitudes belicistas do estado de Washington e colocou em dúvida o catecismo neo-liberal. Porém, há quem diga, e diga-se de passagem com alguma razão, que os manifestos de Seattle serviram de alguma forma para justificar ações protecionistas de países do hemisfério norte. A supressão do trabalho semi-escravo e infantil e técnicas anti-ecológicas, comuns nos países de terceiro mundo, teria encontrado eco entre os delegados europeus e

norte-americanos, visando estes últimos minar o principal trunfo dos governos dos países mais pobres, que não querem abrir mão disso: mão-de-obra barata e exploração plena de suas fontes de matérias-primas. Até setores sindicais dos países ricos estariam contando com essa possível queda da produção industrial e agrícola dos países pobres para na verdade incrementar os respectivos níveis de produções locais dando assim uma folga maior nas suas taxas de desemprego. Não é o caso de vermos todas as verdades nisto.

Já isso não bastasse, os partidos políticos de esquerda e de centro tomam como suas as bandeiras levantadas como forma de incrementar a sua pauta de reformulações aos programas globalizantes de agora, (a auto denominada terceira via) que ao contrário do que dizem, não vem contra, mas sim em auxílio a um já caduco liberalismo econômico.

Como se vê, aqueles que tem alguma proposta de revisão à visão oficial do *stabilishment* não será só contra este que terá que debater-se, mas também com aqueles que se dizem solidários. É necessário não deixarmos cair em descrédito as vozes de Seattle.

Capitalismo versus meio-ambiente: a baía de Guanabara

O desastre ecológico ocorrido na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, demonstrou o quanto a Ordem Social do Capitalismo é nociva ao planeta. É claro que estamos falando de um acontecimento num lugar específico; e a devastação amazônica, o tráfico de animais, a bio-pirataria para o

estrangeiro de espécimes raros, a alteração de ecossistemas inteiros por construções de usinas e pelo garimpo legal e ilegal, o massacre e a desapropriação de terras pertencentes à comunidades tradicionais e, no limite, a extinção da concepção de *homem* enquanto unidade biológica e social para uma



concepção utilitarista e mercadológica, são de fato o produto de uma ordem de coisas mantida pelo Capitalismo. Ora, as situações reais são o resultado de relações sociais igualmente reais: essa é uma verdade que seria vital compreender. Porém é surpreendentemente fácil e cômodo atribuir essas situações



às questões técnicas, superficiais e imediatas; e aí culpa-se o tão conhecido *fator humano*: foi falha humana que fez escorrer óleo nas águas de Guanabara, comprometendo a biodiversidade por uma década e, de tabela, a vida de centenas de

famílias que dela sobreviviam; então: demite-se o engenheiro e com ele seu assistente, e se a negligência for muita, toda sua equipe; em seguida paga-se multa e desculpa-se publicitariamente para a comunidade. Demitidos os negligentes, a *falha humana* é corrigida e a vida continua: é no que se resume a filosofia administrativa. E há ainda aqueles que culpam a não privatização da Petrobrás! Há sempre os incorrigíveis...

Fica uma pergunta: a *situação* do desastre pertence à que relações sociais? Como dissemos, apontar negligência como causa é escamotear as razões deste acontecimento cujo reflexo é a redução do homem à mero elemento operador. Todavia, as regras do mercado podem ser assim resumidas: tudo que não pode ser comprado ou vendido, sobretudo com atraente taxaço, não merece valor; o petróleo é um caso típico: uma fonte de energia exaurível, cara à sociedade e ao planeta que bem poderia ser substituída por outras fontes de energias alternativas. Mas tal fato não convém ao feudalismo financeiro do mercado...

É preciso deixar de margear as coisas e perguntarmo-nos acerca da validade desta Ordem Social cujo os efeitos transformam o homem em elemento predador do planeta. Deste questionamento depende a sobrevivência de toda à vida na Terra: Guanabara foi um acidente inconsciente, porém o planeta padece sob as ações predatórias conscientes das relações de mercado.

AVISO DA TESOURARIA

O CCS agradece aos companheiros (as) que subscreveram suas contribuições às nossas atividades. Aqueles que quiserem contribuir, envie correspondência ou e-mail (nnildo@uol.com.br ou niltonmello@uol.com.br) solicitando sua inclusão na mala-direta da tesouraria; o mesmo deverá ser feito para os contribuintes que desejam ser excluídos desta mala-direta. Abaixo reproduzimos as subscrições recebidas e os gastos praticados ao longo do ano de 1999:

CONTIBUIÇÕES RECEBIDAS:

Antonio A.Prado	20,00	Fabrcio F. Martinez	32,00	Osmar Portugal	10,00
Adinair P. Santos	20,00	Francisco C.Netto	138,00	Parmenidez C. Martinez	115,92
Alfredo	20,00	Gilbert R.Ledon	200,00	Paulo R. Kiyoto	20,00
Ana Maria G. Furtado	20,00	Gildo A.L.Botelho	20,00	Paulo Resende	20,00
Antonio Carlos	40,00	Nildo Batata	89,41	Raquel de Azevedo	40,00
Antonio C.de Oliveira	40,00	Hélio E.da S.Loureiro	22,00	Renata Pallottine	20,00
Antonio J.Lopes	80,00	José Bessa da Silva	20,08	Rinaldo A. Carneiro	20,00
Antonio Padilha	80,00	José C.O. Morel	20,00	Roberto Freire	20,00
Arlei B. Macedo	20,00	José Kras	60,00	Rosangela	20,00
Attilio S.G. Dozzi	20,00	José O.Castilho	60,00	Sidney Almeida	25,00
Beatriz Berg	60,00	Lourdes M.Gabriel	1.200,00	Sonia Oiticica	40,00
Carlos Mac Dowell	20,00	Luis A.Franco	30,00	Toni Alcazar	20,00
Carlos M.Di Natali	50,00	Luis H.M.Nunes	20,00	Yara Aun Khoury	20,00
Cid Gabriel	729,96	Margareth Rago	20,00	Yolanda L. dos Santos	40,00
Col.Anarq.Brancaleone	20,00	Maria E.Wiechman	20,00	Sub-Totais-(identificados)	4.429,64
Cristina Lopreato	90,00	Maria Oly Pey	60,00	Contrib.não identificadas	270,00
Diego G. Moreno	190,00	Marinice da S. Fortunato	20,00	Total Geral	4.699,64
Edson Passeti	60,00	Maurício Tragtemberg	20,00		
Élio J.B.Camargo	40,00	Mirian A.de Almeida	25,00		
Fabio F. Dias	80,00	Nilton C.S.Melo	222,27		

DESPESAS REALIZADAS:

Aluguel	1.200,00	Informática	747,03	Gráfica/Fotocópias	670,00
Água/Luz/IPTU	844,18	Boletos Bancários	940,00	Confraternizações	253,92
Tarifas Bancárias	358,78	Papelaria	127,80	Vídeo/Teatro	282,80
Correio	366,71	Manutenção	396,60	Total Geral	6.187,82

PROGRAMAÇÃO CULTURAL:

Em breve será divulgada a programação referente ao ano 2000, até la'possuímos a seguinte agenda:

- 26/02: Exibição do vídeo, seguida de debate, "Antes da Chuva".
- 11/03: conferência "Ideologia da Conquista", proferida por Yolanda Lhulier dos Santos, professora formada pela ECA/USP e membro do CCS.

HORÁRIO/LOCAL: SEMPRE ÀS 16:00HS NA SEDE DO CCS - ENTRADA FRANCA!

DIVULGUE E PARTICIPE!!